



I SIMPÓSIO RONDON® SP

ANAIS

I Simpósio Rondon® SP 2021

20 de março de 2021

Araras/SP 2021

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca “Duse Rüeegger Ometto”

- FHO -

P953a

I Simpósio Rondon® SP 2021. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (1 : 2021 : Araras, SP)

Anais do I Simpósio Rondon® SP 2021, realizado em 20 de março de 2021. / Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. Coordenadoria de Comunidade e Extensão, organizado por Cristina da Cruz Franchini ...[et al.] -- Araras, SP : Fundação Hermínio Ometto, 2021.

37 p.

ISBN: 978-65-87752-52-5 .

1. Projeto Rondon. 2. Vivência universitária. 3. Cidadania. I. Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. Coordenadoria de Comunidade e Extensão. II. Franchini, Cristina da Cruz. III. Título.

CDD 361.3

ANAIS do I Simpósio Rondon® SP 2021

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO

Coordenadoria de Comunidade e Extensão

Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500. Jd. Universitário. Araras-SP 13607-339.

Telefone (19) 3543-1437

Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor

Prof. Dr. Olavo Raymundo Junior
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Ma. Cristina da Cruz Franchini
Coordenadora de Comunidade e Extensão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristina da Cruz Franchini – Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO

Danieli Regina Costa - Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO

Jéssica Silva Ferreira Bertin - Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto/FHO

Lindberg Clemente de Moraes – Universidade Presbiteriana Mackenzie

COMISSÃO CIENTÍFICA

Antônio Francisco Peripato Filho

Jéssica Silva Ferreira Bertin

Ligia Lopes Devoglio

Lindberg Clemente de Moraes

Mércia Breda Stella

Tauane Letícia Pinto Zanelli

Valdenilson José Zorél

APRESENTAÇÃO

Rondon é Extensão. A práxis acadêmica a serviço do outro

I Simpósio Rondon SP, realizado na FHO Araras SP, um encontro virtual para rever ideias e semear esperanças.

O espírito Rondonista é assim, procura lugares para servir de resistência contra a precariedade da vida.

Um encontro em meio a tantas perdas em tempos de elevadas incertezas. Um interregno a ser superado diante de um cenário já marcado pela dor prolongada da sentida ausência do inesquecível forte braço BONgiovani, Antônio.

O Simpósio nasce na ausência dos campos de ação, locais de encontro, alunos, comunidade, professores e governanças onde se instala um verdadeiro laboratório de experiências a favor da vida.

As ideias não partem. Reuni-las pode trazer de volta o que nos sustenta, vamos dar voz aos pensamentos, vamos sonhar com os planos. A FHO foi o berço escolhido, nossa gratidão.

Assim foi pensado, organizado e realizado I Simpósio que agora faz parte da História Rondon SP mais um capítulo da iluminada trajetória do Rondon Brasil.

Prof. Me. Lindberg Clemente de Moraes
Presidente Instituto Rondon® SP

É interessante como a motivação por um projeto consegue agregar pessoas idealistas. Assim, se iniciou a organização do I Simpósio Rondon – SP. O prof. Lindberg de Moraes da Universidade Mackenzie, repleto de ideais, convidou nossa Instituição, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, para sediar o evento.

Nossa Coordenadora de Comunidade e Extensão, profa. Cristina, imediatamente não mediu esforços para que pudéssemos mesmos distantes, aproximarmos instituições, os professores, os alunos, e os rondonistas de ontem e do amanhã e a profa. Jessica, como professora responsável pelo projeto Rondon, se empenhou na Comissão Organizadora promovendo a divulgação do evento.

O Simpósio on-line, foi ganhando corpo, se estruturando, juntando gente, preocupando-se em compartilhar experiências e vivências de quem percorreu os municípios do estado de São Paulo através das operações do Rondon.

Se o ensino universitário é uma porta aberta para os sonhos, o projeto Rondon, por sua vez, torna-se um instrumento real para a prática da Extensão. Ele de fato confere a todos os participantes “uma lição de vida e de cidadania”. Tudo que é vivenciado no contato com as comunidades, fica para sempre eternizado no coração. Quem foi rondonista leva consigo, as emoções vividas, os sentimentos, as amizades construídas, o encanto dos locais visitados, as experiências únicas que a vida permitiu reunir.

Assim, foi o I Simpósio do Projeto Rondon SP, um espaço que divulgou trabalhos, experiências e que certamente serviu para estimular futuros rondonistas a participarem das novas operações pelo estado de São Paulo.

Prof. Dr. José Antonio Mendes
Reitor do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO

ÍNDICE

PALESTRAS.....	11
PROJETO RONDON®: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA AO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES	11
FARMÁCIA VERDE E O BEM-ESTAR DO MUNÍCIPIO	14
INTEGRAÇÃO E EXERCÍCIO DA CIDADANIA - A ATUAÇÃO DO PROJETO RONDON-SP	16
ENDEMIAS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS	18
PROJETO GERANDO VALORES: NEGÓCIOS SUPERANDO A COVID-19	19
VIVÊNCIA NO RONDON	21

APRESENTAÇÃO TRABALHOS.....	23
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DENTRE COMUNIDADES POUCO ASSISTIDAS	23
SUSTENTABILIDADE E MODELOS INOVADORES DE PRODUÇÃO: ABORDAGEM PSS EM MODELOS DE ECOEFICIÊNCIA	25
UMA REFLEXÃO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO A PARTIR DA AÇÃO “TRILHANDO O FUTURO” NA OPERAÇÃO TAQUARIVAÍ 04 DO PROJETO RONDON	28
CIRCUITO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OPERAÇÕES DO RONDÔN®-SP	30
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS PALMAS DAS MÃOS: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS	32
COMUNICAÇÃO INEFICIENTE: <i>FAKE NEWS</i> E OS DESAFIOS DA CIÊNCIA	34
CARÊNCIA DE CIÊNCIA	36

PALESTRAS

PROJETO RONDON®: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA AO DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES

Abranches, M.¹

¹Assistente Social. Docente na Faculdade de Educação da UFMG

monicaabanches@yahoo.com.br

A palestra Projeto Rondon®: Da Formação Acadêmica ao Desenvolvimento de Comunidades tem por objetivo refletir sobre a importância do Projeto Rondon® na formação profissional dos alunos, dos professores e técnicos das universidades e apresentar ações do Projeto Rondon® voltadas para o desenvolvimento de comunidades e desenvolvidas pelas equipes de Minas Gerais

A primeira reflexão é o lugar do Projeto Rondon na formação dos estudantes considerando que as ações desenvolvidas no projeto correspondem a práticas educativas e sociais típicas da extensão universitária. E essas práticas em interação com o ensino e a pesquisa promovem a formação dos universitários.

A extensão universitária traz para alunos e professores a oportunidade da convivência e o envolvimento com realidades sociais diferentes e outras culturas, o que instiga a formulação de novas interrogações sobre a dinâmica das relações sociais, sobre os problemas socioeconômicos do país, sobre a diversidade, a solidariedade, impacto das políticas públicas, questões estas que poderão ser concretizadas em discussões ampliadas no universo acadêmico (em pesquisas e sala de aula).

A experiência vivenciada por seus participantes (alunos, professores, setor público e privado, comunidade) traz a possibilidade de desenvolver um aprendizado político e social de suas relações pessoais, institucionais e comunitárias, caracterizando então uma participação realmente responsável e qualitativa na gestão dos interesses da sociedade. Nesse sentido, a extensão é uma atividade fim da universidade, uma ação pedagógica que contribui para a formação de profissionais cidadãos, tecnicamente competentes e comprometidos com uma sociedade mais justa.

A articulação da pesquisa, ensino e extensão é necessária para produzir uma prática acadêmica coerente com as mudanças da sociedade e do mercado. Nesse tripé, a pesquisa está presente nas ações de extensão para permitir conhecer, analisar e intervir na realidade, pois a pesquisa garante a oxigenação do ensino e da extensão. O ensino deve se articular com a pesquisa e a extensão para não se reduzir à reprodução meramente técnica de conteúdos em sala de aula e a extensão deve se articular a pesquisa e ensino para não se reduzir ao ativismo.

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) determina 05 diretrizes que devem ser observadas na realização dessas ações junto às universidades e a sociedade: 1) interação Dialógica, 2) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, 3) impacto na Formação do Estudante, 4) transformação Social e 5) Interdisciplinaridade. Essas diretrizes definem dois compromissos para as universidades: colocar o conhecimento científico a serviço da sociedade e promover uma formação curricular nos cursos de graduação e pós-graduação que seja atual e em consonância com as demandas sociais, econômicas, culturais e políticas da nossa sociedade.

Portanto, através da extensão os alunos, ainda em fase de formação, terão a oportunidade de conhecer as realidades locais, regionais e nacionais da sociedade

brasileira, principalmente aquelas onde a condição social é mais crítica. De outra forma, esse encontro poderá promover troca de saberes entre a comunidade acadêmicas e os diversos grupos sociais oriundos de territórios mais vulneráveis, seja nas periferias urbanas, comunidades no interior ou ribeirinhas.

Essa oportunidade de diálogo e de conhecimento promove uma transformação no processo pedagógico, pois coloca o aluno e o professor como sujeitos do ato de ensinar e de aprender. O aluno se torna protagonista do seu próprio aprendizado na medida que o encontro com a realidade a força a pensar sobre as situações encontradas e sobre as soluções que podem vir de sua área de formação. E nessa condição, o professor é o tutor do aluno no processo de imersão no conhecimento do real. No enfrentamento de uma realidade complexa, o aluno também é obrigado a conhecer e absorver outras áreas de conhecimento além da sua formação e isso se dá através de contato com outros estudantes, outros professores e profissionais que se relacionarão nas comunidades extramuros da universidade. E o conhecimento dessas outras áreas também contemplam a dinâmica da Flexibilização Curricular tão desejada na trajetória universitária. Assim, pode-se dizer que a extensão enriquece, sobremaneira, a formação acadêmica dos alunos.

Considerando as diretrizes da extensão universitária pode-se afirmar que o Projeto Rondon é uma ação extensionista que permite a vivência de todas as potencialidades dessa experiência. Desde a sua criação, em 1967, o objetivo do Projeto é promover a imersão dos estudantes universitários na vida de comunidades vulneráveis no interior do país, ao mesmo tempo que convoca os universitários (professores e alunos) a pensar nos problemas sociais do país e nas suas soluções. O projeto Rondon ainda está vivo em muitas regiões do país e em Minas Gerais é gestado pelo Instituto Rondon Minas.

O Instituto Rondon Minas é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que mobiliza as universidades mineiras públicas e privadas para a realização de Projetos nas periferias da região metropolitana de Belo Horizonte e nas cidades do interior do Estado com baixo índice de desenvolvimento humano. A metodologia empregada nas ações se fundamenta nos eixos estruturantes do trabalho comunitário que orienta um trabalho voltado para o incentivo da cultural local, o desenvolvimento da comunidade a partir de um programa integrado e sustentável e a formação política da população. O trabalho é desenvolvido através de ações socioeducativas organizadas e desenvolvidas pelas equipes multidisciplinares de alunos que, nas férias escolares, visitam as comunidades durante um período de 15 a 20 dias. É importante nessa ação também a captação de parcerias locais para a execução das ações. Toda essa logística é realizada através de patrocinadores e parcerias com órgãos públicos e empresas privadas que possuem também o ideal do desenvolvimento local e a defesa dos direitos humanos.

O Projeto Rondon Minas atua desde o ano de 2005 e já atendeu cerca de 150 cidades no Estado de MG através da participação de 4 mil alunos nessa experiência de extensão. Destaque para os seguintes projetos: Projeto Rondon Turismo (2006-2007), Projeto Rondon Travessia (2008-2009), Projeto Rondon Resíduos (2010-2013), Projeto Rondon Direitos Humanos (2013-2016). No período de 2017 a 2019 foi desenvolvido o projeto Rondon Educação para a Vida em homenagem aos 50 anos do projeto no Brasil onde foram atendidos 14 municípios do interior do Estado. Em 2019, o Instituto Rondon Minas iniciou um trabalho na capital Belo Horizonte, para realização de diagnóstico de 40 bairros da regional norte do município e posterior desenvolvimento de ações nas áreas de geração de renda, saúde, assistência social e meio ambiente. Em 2020, a diretoria do Instituto tem realizado esforços para

captação de recursos e o desenvolvimento de outros projetos voltados para a população carcerária, a população de comunidades tradicionais e a continuidade de ações nas cidades do interior com baixo índice de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Brasil, **Fórum de Extensão das IES Comunitárias A Concepção de Extensão e Ação Comunitária em Debate**: proposta de Documento Base do Fórum de Extensão das IES Comunitárias; 2002.

Brasil, Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas. Política Nacional de Extensão universitária, 2012

CALDERÓN, Adolfo; SAMPAIO, Helena (Org.). **Experiências universitárias, experiências solidárias**. São Paulo: Olho d'água, 2001 COMO TRABALHAR SOLIDARIAMENTE. Brasília: Programa Universidade Solidária, 2001.

DIKMAN, Ivanio; FABRI, João Conrado. **Impacto Social: boas práticas inspiradoras para o terceiro setor**. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1993. GOHN, Maria da Glória. Participação e gestão popular na cidade. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez; nº 26, 1988.

FARMÁCIA VERDE E O BEM-ESTAR DO MUNÍCIPIO

KISHI, M. A ¹

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie / Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS – Curso de Farmácia – Campus Higienópolis - SP.

margarete.kishi@mackenzie.br

Garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Esse é o objetivo da Política e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. No contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e do SUS, a Farmácia viva compreende “todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos”. A ideia básica da farmácia viva é ter sempre ao alcance das mãos as plantas medicinais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças mais comuns e de menor gravidade, preferencialmente, como gripe e dor de cabeça. A implantação de um horto medicinal comunitário resgata, valoriza, irradia e estimula o uso dos conhecimentos locais sobre plantas medicinais, sempre com o envolvimento e participação dos comunitários, gestores de saúde e escolas municipais existente na comunidade. O horto contribui sobremaneira para o emprego terapêutico de baixo custo e fácil acesso por meio do cultivo, manuseio e manutenção caseira ou comunitária de plantas medicinais, favorecendo terapêuticamente o bem-estar e desenvolvendo um processo de vivência, pesquisa, auto formação e construção coletiva, onde educadores, discentes, agricultores e ativistas sociais e ecológicos disseminarão práticas educativas e reflexivas, agroecológicas e ambientais. Objetivo geral deste projeto é implantar o Horto de Plantas Medicinais no Município. Objetivos específicos: a) Cultivar as plantas medicinais para auxiliar na qualidade de vida da população; b) Integrar os moradores em torno do Horto c) Diminuir, se possível, o consumo abusivo de medicamentos, principalmente os de atividade de sistema nervoso; d) Colaborar com a inserção das plantas medicinais; e) Executar a assistência farmacêutica. Embasamento: Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Etapas: - Escolha do local e adequação técnica: preparo do local, pessoal técnico, treinamento etc.; - Escolha das espécies a serem plantadas; - Aquisição de mudas; - Elaboração de cartilha: orientação de cultivo, colheita, limpeza e uso correto; - Palestras orientativas à população. Acompanhamento e monitoramento: relatórios e reuniões assíncronas mensais e uma reunião semestral presencial.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. V.; SALES, M. D. C. **Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no brasil: sua história no sistema de saúde**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334529610>

PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Rev. bras. plantas med.** [online]. 2015, vol.17, n.4, pp.550-561. ISSN 1983-084X. http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/14_008

Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-46612>

INTEGRAÇÃO E EXERCÍCIO DA CIDADANIA - A ATUAÇÃO DO PROJETO RONDON-SP

Prof. Dr. Celso Martins Pinto ¹

¹ Universidade BRASIL - Curso de Medicina Veterinária

celsomp@uol.com.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996) - CAPÍTULO IV - DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO). CAPÍTULO I - DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS: Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO: 1) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, - Criação e recriação de conhecimentos que possibilitam transformações sociais e novo conceito de sala de aula; 2) Inter, multi e transdisciplinaridade: - Participação das diversas áreas do conhecimento, - Inserção plena das áreas, - Integração das áreas; 3) Atividades desenvolvidas em equipe: transversalização dos projetos e atividades e 4) Comunidade, universidade e parceiros - conhecimento coletivo – demandas sociais.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de diretrizes e bases da educação.**
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.
Acesso em: 20 Abril 2021.

ENDEMIAS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS

Profa. Dra. Ligia Lopes Devóglio ¹

¹ Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto-FHO

ligiadevoglio@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo desta palestra foi apresentar alguns conceitos epidemiológicos que atualmente, com a pandemia declarada pela OMS em 2020 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, estão circulando com mais frequência nas mídias. Surto, acontece quando há um aumento inesperado do número de casos de determinada doença em uma região pequena e delimitada, como exemplo temos o surto de sarampo que ocorreu em algumas escolas em determinado município, ou o surto de ebola, no início de 2021 na Guiné. A epidemia, corresponde a ocorrência de surtos em várias regiões, percebe-se aumento do número de casos de determinada doença, muito acima do esperado e não delimitado a uma região, uma epidemia bastante conhecida foi a epidemia de meningite na década de 70 aqui no Brasil e a recente epidemia de febre amarela, a qual anteriormente era considerada uma doença endêmica que circulava apenas na região amazônica mas, devido a proporção que ela tomou entre os anos de 2016 e 2018 atingindo a região sudeste, ela passou a ser considerada epidêmica. A endemia, como citado, não está relacionada a uma questão quantitativa, é uma doença que se manifesta com frequência e somente em determinada região, de causa local, atualmente a gripe (H1N1) e a malária são consideradas endêmicas, pois são doenças que sofrem influências sazonais, relacionadas à estação do ano ou estão limitadas a uma determinada área geográfica. Consideramos pandemia quando uma epidemia se estende a níveis mundiais e se espalha por diversas regiões do planeta. Sabe-se que para se declarar pandemia deve haver transmissão ativa em pelo menos três continentes, situação que estamos vivendo em 2021 com a pandemia do covid-19, porém esta não é a primeira pandemia que vivemos no planeta, nossos ancestrais vivenciaram a peste bubônica, varíola, cólera, gripe espanhola e gripe suína, todas consideradas pandemias. Todos estes termos são muito importantes para compreendermos a dimensão do problema, ou da doença as quais estão vinculados.

REFERÊNCIAS

MEDRONHO, R. de A., WERNECK, G. L.; PEREZ, M. A. **Distribuição das doenças no espaço e no tempo**. In: MEDRONHO, R. de A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 4, p. 83–102.

ROUQUAYROL, M. Z.; BARBOSA, L. de M. M.; MACHADO, C. B. **Os processos endêmicos e epidêmicos**. In: ROUQUAYROL M. Z.; GURGEL, M. (Orgs.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. cap. 5, p. 97–120

PROJETO GERANDO VALORES: NEGÓCIOS SUPERANDO A COVID-19

Prof. Me. Manoel Roberto Nascimento de Lima ¹

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACKENZIE

manoel@mackenzie.br

A Universidade Presbiteriana Mackenzie em conjunto com o Centro de Comunicação e Letras (CCL), o Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), criou um projeto que visava difundir o conhecimento de forma solidária, auxiliando os pequenos negócios a enfrentar os efeitos da pandemia do novo coronavírus. O avanço da doença no Brasil obrigou autoridades políticas a tomarem diversas medidas de segurança a fim de evitar a disseminação do Covid-19. Era preciso ficar em isolamento domiciliar. Entre as principais medidas, estava o fechamento de diversos estabelecimentos comerciais como bares, cafés, restaurantes, casas noturnas, shopping centers, galerias e estabelecimentos congêneres, academias e centros de ginástica, espaços para festas, casamentos, shows e eventos, além de escolas públicas ou privadas. A recomendação do Ministério da Saúde e do Governo do Estado de São Paulo era de que a circulação de pessoas em todo o estado fosse limitada às necessidades imediatas de alimentação, cuidados de saúde e atividades essenciais. O setor mais afetado foi o dos pequenos negócios. Pensando no impacto direto nesse público, surgiu o projeto “Gerando Valor: Negócios Superando a COVID-19” O projeto atingiu diretamente mais de 8000 pessoas. O presente projeto tinha como objetivo principal ofertar, mediante cadastro e por meio de uma plataforma digital e de ações extensionistas, apoio aos pequenos e médios empresários (especialmente do setor de comércio e serviços) para que superarem os desafios e dificuldades impostos pela pandemia de Coronavírus (COVID-19). Neste sentido, o empresário ou empreendedor que aderiu ao referido projeto teve acesso ao ambiente de ensino virtual da UPM (EaD), onde encontrou um conjunto de materiais orientativos organizados por tema de interesse, constituído por: Vídeo (com duração máxima de 5 minutos). Após discussão dos temas que seriam abordados nos vídeos pela equipe do CCSA, a equipe do CCL, elaborou um roteiro do vídeo e uma cartilha de como gravar um vídeo utilizando o celular. Após o roteiro ser idealizado pelo próprio professor, ele executou a gravação em celular. Foi realizada a pré-edição e edição final e a revisão. Após os vídeos prontos, foi criada a página do projeto <https://www.mackenzie.br/projetos/universidade/extensao-e-cultura/gerando-valores/> No site é possível visualizar todos os professores envolvidos no projeto. E os temas abordados foram: Marketing digital: como manter contato com os clientes de sua empresa em épocas de isolamento social; Como implantar um sistema de entrega (delivery): opções e cuidados necessários; Aspectos legais (1): quais as atividades que podem, e o que não podem ser feitas em época de isolamento social; Aspectos legais (2): como ficam as relações trabalhistas; Cuidados com a saúde e a higiene: medidas para evitar o contágio de Coronavírus no dia a dia de trabalho; Gestão financeira: entenda os maiores riscos dessa crise para o pequeno e médio empresário; Controle de estoque: o que é preciso fazer?; Financiamentos e políticas públicas de apoio ao pequeno e médio empreendedor: veja o que está ao seu alcance; Gestão de pessoas:

como manter um bom ambiente profissional em sua empresa; Cuidando com a mente e corpo: atenção ao estresse e à saúde emocional.

REFERÊNCIAS

PUCCINI, Sérgio. "Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós-produção". 2. ed. São Paulo: **Papirus**, 2009. 144 p.

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Senac. 1998.

SANTAELLA, Lúcia; WINFRIED, Nöth. Imagem: cognição, semiótica, mídia. 3ª ed. São Paulo: **Iluminuras**, 2001. Págs. 53-57.

SOUZA, Jorge Pedro - Fotojornalismo. Uma introdução à história, às técnicas e linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: **Editores Letras Contemporâneas**, 2004.

VIVÊNCIA NO RONDON

Sra. Maria Teresinha de Oliveira¹

¹Rondonista na expedição Taquarivaí-SP Janeiro de 2020

silvia.oliveira@fmabc.net

Sou Maria Teresinha de Oliveira, atuei na área da saúde, como técnica de enfermagem, estou com 77 anos, hoje aposentada. Trabalhei como voluntária numa ONG na Associação Amigos do Bairro de Vila Rio Branco em Ermelino Matarazzo por 04 anos, hoje faço trabalhos na Igreja de Santa Rita de Cássia, em Mirandópolis, Vila Mariana, Comunidade de Idosos. VIVÊNCIA NO RONDON 2020 SÃO PAULO: Participei do Projeto Rondon, convidada pela Professora Sílvia de Oliveira, coordenadora do Rondon Estadual, pelo Centro Universitário FMABC em Santo André-SP. A FMABC, e outras Universidades do estado de São Paulo, realizam um trabalho de campo, com alunos, visando a atuação e integração destes futuros profissionais da Saúde com as Comunidades. O Rondon aconteceu na Cidade de Taquarivaí-SP em janeiro de 2020 no Estado de São Paulo. A rotina: alunos e Professores faziam uma programação de atendimento. Foram formados grupos, que intercalavam, entre os períodos da manhã e tarde, com atividades programadas para vários bairros de Taquarivaí, em centros comunitários, unidades básicas de saúde, igrejas e outros espaços públicos. Vou citar dois encontros: O primeiro foi no Cras, no bairro chamado Formiga. Lá os alunos improvisaram um Centro Médico com várias estações, para triagem. Os alunos da medicina, Farmácia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Biologia, se organizaram para atender e orientar os pacientes. Todos os futuros profissionais participaram desta atividade. Mediam o índice de massa corpórea, aferindo pressão arterial e teste glicêmico. Fez-se uma triagem conforme a queixa, era encaminhado para um aluno e por fim passava pela Dr^a Margarete, que checava e orientava as medicações, também foi orientado quanto ao uso adequado de chás e infusões em casos leves, os demais ela orientava para procurar médicos de ambulatórios ou posto de Saúde. A segunda visita foi em um posto de Saúde, onde várias mulheres e moças aguardavam, algumas bem jovens, outras senhoras e idosas. As alunas fizeram apresentação, na qual falaram sobre sexualidade, gravidez precoce e uso de preservativos. Também foi falado sobre controle de natalidade. Elas demonstraram os preservativos masculinos e femininos, falaram sobre o uso de pílulas e colocação de DIU, e aconselharam as residentes do município de Taquarivaí para irem ao ginecologista e fazer exames ginecológicos anualmente. Num ambiente tranquilo e adequado. Todas as noites era feito uma avaliação do trabalho desenvolvido pelos alunos, eles eram ouvidos e avaliados sobre suas atuações e recebiam orientações para o dia seguinte. Como eu participei como voluntária; interagindo com a comunidade os professores e alunos, pedindo para as pessoas aguardarem sua vez para serem atendidas, preparando o ambiente, para a realização do trabalho, e o que fosse necessário fazer, tudo era filmado. Uma visita importante foi na Escola Agrícola, onde os alunos foram recebidos por um monitor. Ele explicou como funcionava a Escola Agrícola, informou como cuidar da terra, plantar em vasos e nos deu muda de ervas e plantas medicinais. Uma palestra marcante feita pelo Coordenador do Projeto Professor Lindberg, feita na Escola onde ficaram hospedados os alunos por uma semana, a diretora

da Escola Municipal Senhora Lidriana preparou a sala para a palestra. Estavam presentes, alunos, professores do projeto, professoras da Escola e convidados. A temática (O Brincar): o professor Lindberg ressaltou que na infância, a criança além de estudar e aprender coisas novas precisam ter momentos lúdicos. Os professores são importantíssimos nessa fase, ao estimular a criatividade da criança, acompanhar momentos no brincar. Atividades essenciais para o físico e o mental, o pleno desenvolvimento do ser humano. Agradecimento: à FMABC de Santo André, ao Professor Lindberg, que foi atencioso e gentil com todos participantes, à Dr^a Margarete, A professora Silvia, as demais professoras participantes do Projeto, a diretora da Escola Municipal, a Senhora Lidriana, e aos funcionários da Escola, incluindo todos a sua atenção. A Prefeitura que forneceu alimentos durante a estada. *Que este trabalho renda bons frutos; e que cresça cada vez mais para engrandecer A Nossa Pátria Amada.*

APRESENTAÇÃO TRABALHOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DENTRE COMUNIDADES POUCO ASSISTIDAS

RIZZI, J. S.^{1,2}; ZOREL, V.J.^{1,2,3}

¹Fundação Hermínio Ometto, Araras, SP; ²Autores, ³Orientador.

joyce.santana.rizzi@gmail.com, zorel@fho.edu.br

RESUMO

Sabe-se que nos dias de hoje, além da profissão escolhida e/ou exercida, o mercado de trabalho exige competências que vão além dos conhecimentos adquiridos em salas de aula, ainda mais quando estas possuem carência de infraestrutura e raramente são lembradas e recebem auxílios. Superar situações limites como estas impostas faz com que seja necessário repensar a respeito do acesso a novos conhecimentos e oportunidades mesmo a partir de recursos restritos, incluindo a população de modo geral, oferecendo o que dificilmente teriam acesso.

A gestão e liderança têm se tornado cada vez mais necessária não apenas para o âmbito profissional, mas para o pessoal, familiar e de relacionamentos em geral e, para lidar de maneira adequada com este tema é de extrema importância abordar também sobre personalidade e estado atual (o qual também possui predominância segundo a personalidade do indivíduo analisado). Desta maneira, além de fornecer a oportunidade para as pessoas de comunidades menos assistidas conhecerem a si mesmas, será possível que elas entendam umas às outras juntamente com técnicas de comunicação e feedback contribuindo para o desenvolvimento humano como um todo.

Como já citado acima, este projeto tem como principal função fornecer oportunidade às pessoas menos assistidas ao acesso a temas de extrema importância principalmente nos dias atuais, sendo possível desenvolver habilidades e despertar interesses jamais imaginados anteriormente, favorecendo a ingressão destes indivíduos em grandes projetos.

A apresentação consiste no relato da vivência e metodologias utilizadas durante a operação Diadema 02 na oficina de empregabilidade, que incentivou a população menos assistida aos estudos e formação profissional apresentando alternativas para empreender, gerir pessoas e situações visando à melhoria do profissional como um todo aumentando suas chances de ingressar em empresas ou mesmo abrir seu próprio negócio visando mudança de vida de modo geral, econômica pessoal e empresarial, gerando perspectiva de futuro, resultados e novos ciclos de incentivo e inspiração principalmente para populações que tiveram a mesma origem.

Palavras-chave: Empregabilidade, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BELLINO, R. A arte da persuasão e o sucesso nas vendas. São Paulo, 2009.

BERGAMINI, C. W. Liderança: A administração do sentido. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 34, n. 3, p.102-114, 1994.

BORGES, M.; MIRANDA, C.; SANTANA, R.; BOLLELA, V. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 47, n. 3, p. 324-331, 3 nov. 2014.

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: **LTC**, 2009.

CASTRO, Alfredo Pires de. **Liderança Motivacional: como desenvolver pessoas e organizações, através do coaching e da motivação**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.

FELDMAN, A. Validity and quality in self-study. *American Educational Researcher Association*, v.32, n.3, p.26-28, 2003.

MALVEZZI, S. Empregabilidade e carreira. *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 2, 64-68, 1999.

MATOS, J. F. Análise dos aspectos comportamentais através da ferramenta DISC. Lisboa: ISCTE, 2008.

PIRES, A. L. O. **Desenvolvimento pessoal e profissional: um estudo dos contextos e processos de formação das novas competências profissionais**. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1995.

RISO, D. R.; HUDSON, R. **Os nove tipos de personalidade**. In: RISO, Don Richard; HUDSON, Russ. *A sabedoria do eneagrama*. Cultrix: Cultrix, 2018.

SENAC. Liderança. In: SENAC-SP. *Técnicas de liderança*. **SENAC**: [s. n.], 2015.

SUSTENTABILIDADE E MODELOS INOVADORES DE PRODUÇÃO: ABORDAGEM PSS EM MODELOS DE ECOEFICIÊNCIA

SILVA, V.R.¹; SACILOTTO, G.D.²; SANTOS, B.M.S.³

¹Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo; SILVA, Vinícius Romeiro da.

²Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo; SACILOTTO, Gustavo Delgado.

³Fundação Hermínio Ometto, Araras, São Paulo; SANTOS, Bruna Mariana de Souza.

romeiro_vinicius@hotmail.com

RESUMO

Modelos inovadores de produção fazem-se cada dia mais necessários, abrangendo ideias, métodos e conceitos. Estes modelos inovadores mostram grande influência competitiva das empresas, alterando cenários produtivos com abordagens dinâmicas e eficientes. Esses novos modelos, modificam a estrutura de oferta dos produtos, promovendo maior valor aos clientes, melhorando a competitividade dos processos de negócios das empresas, agregando valor dentro de uma mesma oferta aos clientes, associando produtos e serviços de forma conjunta, sendo denominada essa abordagem de *Product-Service System* (Sistema de Produtos e Serviços, PSS). A abordagem de PSS atua como um sistema de produção com a estratégia voltada para a oferta de produtos e serviços, sempre almejando a melhoria dos processos e cumprimento das necessidades dos clientes (internos e externos), fornecedores, consumidores finais e meio ambiente (*i.e.*, mitigação dos impactos ambientais). A sustentabilidade visa mudar uma percepção padrão, voltando-se para uma integração dos fatores, (*i.e.*, econômicos, sociais e ecológicos) de forma a construir uma articulação entre o desenvolvimento e estas necessidades. Estudos de modelos inovadores de produção mostram-se crescentes, reforçando a necessidade de aproximar ainda mais um estudo da sustentabilidade adjunto a um modelo de produção diferenciado em sua forma de oferta e conceito. Para atingir o objetivo de Ecoeficiência, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória visando elucidar e definir a abordagem PSS e a relação do real potencial para melhorar o desenvolvimento sustentável dentro de uma organização, analisando a necessidade de estratégias de PSS nos estágios de pré-desenvolvimento e escopo. Assim, analisou-se a atuação do PSS como proposta de modelo inovador de produção sustentável, contribuindo ativamente para uma atividade industrial que vise fornecer produtos ou serviços atendendo às necessidades e desejos da sociedade, sem que o mesmo comprometa gerações futuras. Deste modo, conclui-se que, o sucesso de uma abordagem de PSS, torna-se imprescindível nos modelos inovadores, de forma a focar-se incisivamente no pré-desenvolvimento e escopo, corroborando a sustentabilidade e Ecoeficiência. Assim, ao se elaborar de forma estratégica este processo de negócio inovador, o PSS atua de forma estratégica nos processos de projetos, melhorando o desenvolvimento sustentável dentro de uma organização de forma holística nos três pilares de sustentabilidade.

Palavras-chave: Sistema de Produtos e Serviços, Sustentabilidade, Ecoeficiência

REFERÊNCIAS

BAINES, T.S., LIGHTFOOT H.W., BENEDETTINI, O. KAY, J.M. **The servitization of manufacturing: A review of literature and reflection on future challenges.** J Manufacturing Technol Management; 20:547–67, 2009.

BLOMSMA, F., BRENNAN, G. **The Emergence of Circular Economy, A New Framing Around Prolonging Resource Productivity Centre for Environmental Policy.** United Kingdom Centre for Enterprise and Economic Development Research, Middlesex University Business School, London, United Kingdom Volume 21, Number 3, 2017.

BREZET, J.C., BIJMA, A.S., SILVESTER S., EHRENFELD, J. **The Design of Eco-Efficient Services.** Delft Univ Technol Des Sustain Program, Delft, 599–616, 2001.

GALOPIN, G. **Sostenibilidad y desarrollo Sostenible: un enfoque Sistémico.** Série Medio Ambiente y Desarrollo nº 64, 2003.

GOEDKOOOP, M., Van HALEN J., Te RIELE. H., ROMMENS P. **Product-Service Systems, Ecological and Economic Basics.** 1–122. – 1999.

HANDFIELD, R.B., MELNYK, S.A., CALANTONE, R.J., CURKOVIC, S. **Integrating environmental concerns into the design process: the gap between theory and practice.** IEEE Transactions on Engineering Management, Vol. 48 No. 2, pp. 189-208. 2001.

KIMITA, K., SHIMOMURA, Y., ARAI, T. **Evaluation of customer satisfaction for PSS design.** Journal of Manufacturing Technology Management Vol. 20 No. 5, 2009 pp. 654-673, 2009.

LOISEAU, E. **Green economy and related concepts: an overview.** Journal of Cleaner Production, 139, pp. 361-371. 2016.

MANZINI, E., VEZZOLI, C. **A strategic design approach to develop sustainable product service systems: Examples taken from the environmentally friendly innovation.** Italian prize. J C Lean Prod; 11:851–7, 2003.

MONT, O. **Product-Service Systems: Panacea or Myth?** Lund University. 2004.

MORELLI, N. **Product-service systems, a perspective shift for designers: A case study - The design of a telecentre.** Des Stud 24;73–99. 2003.

PIERONI, M.P., MARQUES, C.A.N., MORAES, R.N., ROZENFELD, H. OMETTO A.R. **PSS design process models: are they sustainability-oriented?** 9th CIRP IPSS Conference: Circular Perspectives on Product/Service-Systems. 2017.

SILVA, V.R. MORAES, A.J.I. **Manufatura Aditiva como Abordagem Sustentável em Processos Produtivos.** 14^o Congresso Científico - Desafios de Constr. de um Mundo Sustentável. 1219-1230. 2019.

UMA REFLEXÃO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO A PARTIR DA AÇÃO “TRILHANDO O FUTURO” NA OPERAÇÃO TAQUARIVAÍ 04 DO PROJETO RONDON

BERNO, M.M.^{1,2}; SCATOLIN, H.G.^{1,3}.

¹Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO, Araras, SP; ²Autora; ³ Orientador.

marianaberno@alunos.fho.edu.br, henriquescatolin@fho.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão teórica, a partir de uma vivência em uma ação intitulada “Trilhando o futuro” na Operação Taquarivaí 04, em julho de 2019, do Projeto Rondon, sobre o paradoxo entre as exigências das habilidades e competências do mercado de trabalho neoliberal e a oferta do sistema educacional público brasileiro em um panorama geral, para pensar a inserção do jovem estudante do território a cima no mundo do trabalho. A Ação contou com a participação de 32 jovens, inseridos em um programa de transferência de renda vinculado aos estudos, do município de Taquarivaí no interior do estado de São Paulo, e 4 rondonistas, sendo 3 estudantes do curso de graduação de Psicologia e 1 do curso de Pedagogia. Desta forma, o debate aconteceu de forma interdisciplinar sobre a educação e o mercado de trabalho. Autores da Psicologia Organizacional e do Trabalho, como Bendassoli (2001) e Fleury e Fleury (2011), afirmam que existe uma tríade de competências esperadas do indivíduo que esteja inserido ou procura se inserir no mercado de trabalho, todavia não vemos essa tríade fechar com a educação escolar ofertada hoje no Brasil pelo sistema público, em específico a parte atitudinal, pois a educação não é alinhada para a autonomia como Paulo Freire (1996) propõe. Autores da área de educação, como Libaneo (2012) apontam uma defasagem no ensino público brasileiro, que não é capaz de formar estes jovens da maneira a qual o mercado de trabalho exige, dificultando sua inserção, pois adquire um caráter assistencial para acolher estes jovens, ao passo em que a escola particular se mostra ativa no desenvolvimento de atitudes e conhecimento exigidos pelo mundo do trabalho, criando então uma dualidade perversa neste sistema. Desta forma, este trabalho conclui que há um paradoxo entre as exigências do mercado de trabalho e a educação pública ofertada, pois a mesma lógica neoliberal que eleva seus níveis de expectativas com o trabalhador do futuro, exclui o jovem de baixa renda que frequenta a escola pública, com o caráter inclusivo e assistencial, a aqueles marginalizados pelo neoliberalismo.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Jovens, Capacitação

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. O vocabulário da habilidade e da competência: algumas considerações neopragmáticas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, p. 65-76, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Manual da aprendizagem: O que é preciso saber para contratar o aprendiz. 4a ed. rev. ampl. Brasília, DF. 2014

DE LIMA, Myreli Xavier. Trabalho, língua e sociedade. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 15, n. 23, p. 78-100, 2019.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 183-196, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 15 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

HAN, Byung-Chul *Agonia do Eros*. Petrópolis. **Vozes**, 2017.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**: Taquarivaí. TAQUARIVAÍ. [2019?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taquarivai/panorama>. Acesso em: 02 maio 2020.

Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes[...] e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

LIBANEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.

MARTINS, Bibiana Volkmer; SCHERDIEN, Camila; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Estrutura de classe e mobilidade social no processo de inserção profissional de jovens no Brasil: reflexões e agenda de pesquisa. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 17, n. 3, p. 564-576, 2019.

ROCHA, Sonia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, v. 21, n. 54, p. 533-550, 2008.

HISTÓRIA. **Instituto Projeto Rondon Nacional**. Disponível em: < http://www.projettorondon.org.br/noticias/historico_projeto_rondon.html >. Acesso em: 17 fev. 2020.

SILVA, M. R. S. DA; OLIVEIRA, S. S. B. DE; SILVA, E. C. O. DA. TRABALHO E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR | Work and education: implications in the school environment. **Trabalho & Educação - ISSN 1516-9537 / e-ISSN 2238-037X**, v. 25, n. 3, p. 77-88, 26 dez. 2016.

VERIGUINE, Nadia Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce Helena Penna. Juventude e Perspectivas de Futuro: a orientação profissional no programa primeiro emprego. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 34, n. 4, p. 1032-1044, 2014.

CIRCUITO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OPERAÇÕES DO RONDON®-SP

BACCARIN, V.^{1,2}, MICHEL, P.D.^{1,2}, PAULO, E.P.D.^{1,2}, ANTONELI, L.W.^{1,2}, STELLA, H.J.^{1,3}, BREDA-STELLA, M.^{1,3}.

¹Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, São Paulo; ²Autores; ³Orientador

vitoriabaccarin@gmail.com, mercia@g.fmj.br

RESUMO

A realização de um tratamento precoce para o controle adequado das comorbidades causada pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica e obesidade vem se tornando cada vez mais importante com o decorrer dos anos, uma vez que a prevalência dessas doenças aumenta continuamente na população brasileira. Indivíduos diagnosticados com algum grau de hipertensão arterial sistêmica (HAS) já representam 21,4% de toda população nacional e indivíduos diagnosticados com DM 7,5%. Diante disso, o presente relato teve como objetivo analisar a prevalência de DM, HAS e sobrepeso/obesidade, verificando o número de casos positivos em relação ao gênero e à faixa etária nos municípios de Diadema e Taquarivaí, interior do Estado de São Paulo, em janeiro de 2020. Este estudo desenvolveu-se através de um método quantitativo, apresentando uma análise dos dados baseada em estatística, cumprindo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2020), a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) e a Diretriz Brasileira de Obesidade (2016). Os dados foram obtidos por meio de ações desenvolvidas nas Operações Rondon® SP Janeiro 2020, as quais incumbia ao voluntário mensurar a altura, o peso, o cálculo do IMC, obter a medida da circunferência abdominal, aferir pressão arterial e mensurar a glicemia por meio do Dextro de indivíduos com idade superior a 18 anos residentes nos municípios. Os resultados obtidos mostraram que a maior parte dos indivíduos estudados nos municípios de Diadema (n=46) e Taquarivaí (n=40) apresentam algum grau de sobrepeso e valores de circunferência abdominal acima dos valores estabelecidos pela Diretriz Brasileira de Obesidade (2016). Os valores obtidos referentes à pressão arterial mostraram uma maior prevalência de indivíduos com HAS nesses municípios comparados aos dados nacionais. Os dados relativos ao valor glicêmico mostraram que os idosos do sexo masculino são os principais acometidos entre os entrevistados. Nota-se, a importância de desenvolver campanhas a fim de conscientizar a população a respeito das comorbidades adquiridas pelo sobrepeso, HAS e Diabetes Mellitus e a necessidade de estudos mais completos com maior número amostral da população desses municípios com a finalidade de contribuir no planejamento de ações promotoras de saúde.

Palavras-chave: Rondon, Obesidade, Hipertensão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016** / ABESO – Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. – São Paulo, SP.

BARRETO, S.M. *et al.* Hypertension and clustering of cardiovascular risk factors in a community in Southeast Brazil: the Bambuí Health and Ageing Study. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 77, n. 6, p. 576-581, Dec. 2001.

BARROSO W.K.S., RODRIGUES C.I.S., BORTOLOTTO L.A., MOTA-GOMES M.A., BRANDÃO A.A., FEITOSA A.D.M., *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial –2020. **Arq Bras Cardiol.** 2020.

FERREIRA, R.A.B; BENICIO, M.H.D.A. Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. **Rev Panam Salud Publica.** 37(4/5):337–42, 2015.

FIORIO, C. E. *et al.* Prevalência de hipertensão arterial em adultos no município de São Paulo e fatores associados. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro , v. 23, e200052, 2020.

FLOR, L. S.; CAMPOS, M. R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 16-29, mar. 2017.

FREITAS, E. V. de; PY, L.. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MALTA, D. C. *et al.* Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, e180021, 2018.

SILVEIRA, E. A.; VIEIRA, L. L.; SOUZA, J. D. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 903-912, mar. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS PALMAS DAS MÃOS: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS

FERREIRA, L.A.^{1,2}; SILVA, O.^{1,2}; VERGINIO, L.^{1,2}; ROBERTO, M.M.^{1,3}

¹Centro Universitário da Fundação Herminio Ometto, Araras, São Paulo; ²Autores, ³Orientador.

leticiafr@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

Antigamente, o acesso à informação era restrito a jornais, rádios e televisões. Quando o assunto é ciência, poucas notícias eram compartilhadas, limitando o interesse pela população. Ao longo dos anos, apesar de ocorrer um avanço em conhecimentos e tecnologias, houve um distanciamento entre o povo e os cientistas. Mesmo com novas ferramentas facilitando a veiculação de informações, como a internet e os *smartphones*, tal distanciamento deu brechas para o negacionismo e a propagação de informações falsas, impactando principalmente uma parcela da população carente de educação básica e senso crítico. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi discutir brevemente como os formadores do conhecimento científico podem divulgar ciência. Atualmente, é possível a comunicação de diversas formas, variando de textos simples e *podcasts* a ilustrações animadas, permitindo oferecer informações científicas com o uso de linguagem compreensível e prazerosa, tornando a ciência acessível para um público mais amplo, despertando seu interesse. As redes sociais estão ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico, visto que muitos divulgam conteúdos que facilitam a compreensão pelo público, tanto pelos que possuem bases científicas, quanto por aqueles não familiarizados com termos técnicos. Recentemente, o biólogo Atila Iamarino, pesquisador que usa suas redes sociais para transmitir ciência, atraiu a atenção de diversas pessoas devido à sua destreza na comunicação durante a pandemia. Outro nome de grande destaque nas redes sociais, especialmente no Twitter, é o da jornalista Luiza Caires, editora de ciências do Jornal da USP. Enquanto a população poderia ser beneficiada pelo fácil acesso à informação, verdadeira e de qualidade, infelizmente, a credibilidade desses meios e dos pesquisadores tem sido colocada em xeque. Apesar do papel importante que cumprem, o maior desafio da exposição desses cientistas, agora influenciadores nas mídias sociais, são os movimentos negacionistas e partidaristas, que atuam na disseminação de *fake news* e realizam ataques aos seus opositores. Apesar da facilidade encontrada nas redes, para que haja uma eficiência relevante na propagação da ciência é preciso interagir adequadamente com diversos públicos, trazendo informações essenciais de forma clara para o público, aproximando-as do cotidiano, para que haja aproximação e seja evitada a disseminação de notícias falsas.

Palavras-chave: Tecnologias de informação, Ciência, Fake news.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, A. A. **Divulgação Científica no Brasil**: espaços de interatividade na Web. Orientador: Carlos Roberto Massao Hayashi. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2015.

GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, W. R. G. Disinformation, negationism and self-medication: a population's relationship with "miracle" drugs during a COVID-19 pandemic. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, e202003053, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v3i0.147

JORNAL DA USP. **Estudo identifica as principais vozes da ciência no Twitter em 2020**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/estudo-identifica-as-principais-vozes-da-ciencia-no-twitter-em-2020/>. Acesso em: 28 Fev. 2021.

JULIÃO, A. - FOLHA DE SÃO PAULO. **Mídias sociais são estratégicas para divulgação de pesquisas**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/06/midias-sociais-sao-estrategicas-para-divulgacao-de-pesquisas.shtml>. Acesso em: 27 Fev. 2021.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

PETROPOULEAS, S. - UNICAMP. **Redes sociais, o novo locus da ciência**. 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/06/26/redes-sociais-o-novo-locus-da-ciencia>. Acesso em: 28 Fev. 2021.

SANTOS, P. Desafios globais da divulgação científica. **Revista Pesquisa FAPESP**, v. 259, p. 87-90, 2017.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R. ; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

USP - INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - **Germana Barata**: divulgação científica nas redes sociais para melhorar o diálogo entre ciência e sociedade. 2019. (1h44min02s). Disponível em: <https://youtu.be/rLp9C3fXjE>. Acesso em: 28 fev. 2021.

VILELA, M. L.; SELLES, S. E. É possível uma educação em ciências crítica em tempos de negacionismo científico? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, 2020.

COMUNICAÇÃO INEFICIENTE: *FAKE NEWS* E OS DESAFIOS DA CIÊNCIA

TONON, G.D.^{1,2}; MAGRI, F.I.^{1,2}; ANDRADE, J.C.M.^{1,2}; POLEZER, R.^{1,2}; ROBERTO, M.M.^{1,3}

¹Centro Universitário da Fundação Herminio Ometto, Araras, São Paulo; ²Autores, ³Orientador.

tonon@alunos.fho.edu.br, mmr@fho.edu.br

RESUMO

O acesso à internet é um benefício atual, viabilizando uma fácil e rápida troca e veiculação de informações, mas utilizá-la requer cuidados. Os meios utilizados servem como portal para as *fake news* (notícias falsas em inglês), intencional e reconhecidamente produzidas para enganar os leitores desatentos. Além disso, são combinadas com chamadas sensacionalistas e ambíguas que buscam curtidas por *click baits* (armadilhas para cliques). Ainda, a falta de senso crítico e conhecimento da população para discriminar o falso e o verdadeiro, acabam dificultando a circulação de fatos. Por esses fatores, o objetivo deste estudo foi elucidar o impacto das *fake news* para a sociedade e os desafios da ciência. No Brasil, o descaso com a ciência é considerável: sucateamento das instituições públicas, consideradas berços da produção científica nacional; inúmeros cortes de gastos e falta de investimentos na pesquisa; recorrente descredibilização de pesquisadores, até por governantes, são alguns dos problemas evidenciados. Fundamentalmente, sua origem está na comunicação entre pesquisadores e população, pois a linguagem científica é incompreensível para pessoas alheias à bolha acadêmica, principalmente quando são privadas de ensino básico e a formatação dos conteúdos científicos é pouco atrativa. É imprescindível uma comunicação combativa às *fake news*, utilizando linguagens claras, acessíveis a todos, para evitar o surgimento de movimentos de combate à ciência, como o anti-vacina, intensificado num momento tão delicado como a pandemia de COVID-19. Nesse movimento, há dois perfis: os ignorantes sobre o método científico e os que usam de informações inverídicas e intimidação para silenciar os especialistas. O acesso às redes e mídias sociais possibilita que informações falsas sejam geradas e, imediatamente, rapidamente disseminadas a grupos de amigos e familiares, tomando enormes proporções. Grandes empresas, como o Facebook, demonstram comprometimento junto ao combate à desinformação, mas pequenos grupos locais podem fazer a diferença. A divulgação científica simples, clara e objetiva, esclarece dúvidas, derruba mitos e impede a propagação de informações falsas. O Ciênsinando, grupo de divulgação científica da FHO, permite a propagação de conteúdos sérios e confiáveis, sobre temas atuais, à comunidade de Araras/SP e região.

Palavras-chave: Desinformação, Divulgação científica, Internet.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V. A. **Análise de estratégias de marketing de conteúdo viral na divulgação científica de astronomia.** Orientador: Daniel Brito de Freitas. 2018. 36 f. Monografia (Licenciatura em Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2018.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

ARANTES, J. T. Fake news na ciência. **Agência FAPESP**, 2019. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/fake-news-na-ciencia/30120/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

JACOBSEN, P. O cerco da ciência às fake news. **Blog da Biblioteca Central UFRGS**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/o-cerco-da-ciencia-as-fake-news/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

MENTIRINHA que muda o jogo, Fake News começam a afetar o desenvolvimento da ciência. **Periódicos de Minas**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/mentirinha-que-muda-o-jogo-fake-news-comecam-a-afetar-o-desenvolvimento-da-ciencia/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

NETO, M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e72627, 2020. DOI: 10.5380/ce.v25i0.72627.

NOVO projeto da FHO compartilha conhecimentos científicos de forma criativa nas redes sociais. **Fundação Hermínio Ometto - FHO**, 2020. Disponível em: <http://www.uniararas.br/noticias/?codigo=3024>. Acesso em: 01 mar. 2021.

POLAND, G. A.; JACOBSON, R. M. The age-old struggle against the antivaccinationists. **The New England Journal of Medicine**, v. 364, n. 2, p. 97-99, 2011. DOI: 10.1056/NEJMp1010594.

ROSEN, G. - FACEBOOK. **Atualizações sobre nossos esforços para manter as pessoas informadas e limitar a desinformação sobre COVID-19, 2020.** Disponível em: <https://about.fb.com/br/news/2020/04/atualizacoes-sobre-nossos-esforcos-para-manter-as-pessoas-informadas-e-limitar-a-desinformacao-sobre-covid-19/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CARÊNCIA DE CIÊNCIA

BONFADINI, D.C.^{1,2}; SANTOS, G.T.^{1,2}; RODRIGUES, V.G.^{1,2}; CORSINI, A.J.B.^{1,2};
ROBERTO, M.M.^{1,3}

¹Centro Universitário da Fundação Herminio Ometto, Araras, São Paulo; ²Autores, ³Orientador.

danicaleffi@alunos.fho.edu.br; mmr@fho.edu.br

RESUMO

Um paradoxo tem sido imposto ao Brasil em meio à pandemia: de um lado, a ciência brasileira, se supera na identificação, sequenciamento do genoma do Sars-CoV-2 e na replicação do vírus em laboratório, dando respostas importantes para a atual mundial crise sanitária; do outro, há o descaso oficial imposto pelas autoridades, com ataques, corte de verbas e desvalorização da ciência brasileira, fragilizando ainda mais um sistema deficiente, construído com muita dificuldade nos últimos 30 anos. Diante desse embate, o objetivo deste estudo foi abordar o sucateamento do ensino e da ciência brasileira, frente a momentos de necessidade, como a pandemia de COVID-19. O Brasil, apesar do destaque na América Latina com produções científicas e tecnológicas, ainda é uma nação carente de incentivos ao setor de ciência e inovação, pois não possui um sistema integrado entre empresas, universidades e governo. Além disso, a falta de uma educação que estimule o pensamento crítico e o conhecimento dos métodos científicos gerou barreiras importantes contra a ciência. Atualmente, o trabalho dos cientistas é questionado, cujo maior propósito é oferecer contribuições à população e ao desenvolvimento do país. A guerra da desinformação foi travada entre cientistas e negacionistas. Os cientistas baseiam-se em pesquisas e evidências, mas, pela dificuldade em compartilhar essas informações, contam com o apoio de poucos, que compreendem e concentram esse conhecimento. Já os negacionistas, ao invés de aceitarem as evidências científicas, decidem combater os fatos e arrebanham seguidores, por meio de pseudociência. Dessa forma, a precariedade da informação compartilhada com a população pode acarretar na descrença da ciência, permitindo dúvidas quanto à segurança de vacinas e, contraditoriamente, viabilizando o uso indiscriminado de remédios. A automedicação sem orientação médica, frequentemente negligente aos riscos à saúde, é apontada como principal responsável pelas intoxicações registradas no país. Conforme esse exemplo, a falta de informação leva a população a fazer escolhas perigosas. Quando um governo apoia a desinformação, a situação agrava-se, tornando-se até mesmo criminosa. A ciência e a democracia encorajam diversas opiniões e debates, estimulam o uso do raciocínio, de argumentos e da honestidade para desmascarar quem finge conhecer.

Palavras-chave: Cientistas, Desvalorização, Negacionismo.

REFERÊNCIAS

ARBIX, G. Ciência e Tecnologia em um mundo de ponta-cabeça. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 65-76, 2020.

BONATTO, R. C. **O papel dos cientistas na educação:** aproximações possíveis através da divulgação científica. Orientadora: Graciella Watanabe.

2017. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília/DF, 2017.

BUSTAMANTE, Mercedes. Não há futuro com a negação da ciência. **Direto da ciência**, 2020. Disponível em: <http://www.diretodaciencia.com/2020/09/22/nao-ha-futuro-com-a-negacao-da-ciencia/>. Acesso em: 01 mar. 2021.

DE OLIVEIRA, T. M. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5374-e5374, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5374

GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, W. R. G. Disinformation, negationism and self-medication: a population's relationship with "miracle" drugs during a COVID-19 pandemic. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, e202003053, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v3i0.147

MARQUES, N. S.; SBRAGIA, R.; DE FARIA, A. M. Gestão da ciência, tecnologia e inovação: as perspectivas do Brasil face ao contexto internacional. **Revista Gestão & Tecnologia**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 43-78, 2017.

MARTINS, V. Educação, ciência e tecnologia: Como desenvolver o Brasil sem investimento? **Revista Thema**, v. 16, n. 1, 1-3, 2019.

PEREIRA, J. R. *et al.* Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. **Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE**, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januari_a_ramos_trabalho_completo.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. 15. ed. Nova Iorque: Ballantine Books, 1996. 512p.

SUNTTI, C.; GEREMIAS, R.; FRANCO, M.; POSSENTI, A. O estudo da química experimental como incentivo ao interesse pela ciência por adolescentes. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 13 set. 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/14818>. Acesso em: 28 fev. 2021.